

Análise e Perspectivas

Panorama atual da indústria nacional: baixo desempenho e recuo nas expectativas

A pesquisa “**Indicadores Industriais**” da Confederação Nacional da Indústria (CNI), referente ao desempenho da indústria de transformação no mês de setembro, apontou que praticamente todas as variáveis pesquisadas registraram quedas significativas na comparação com o ano de 2015.

A Tabela 1 apresenta o desempenho das variáveis para o período acumulado no ano, como também os índices mensais, referentes a setembro. O maior destaque foi observado no **faturamento real das empresas** que recuou 12,4% no acumulado do ano e 15,5% em relação a setembro do ano anterior. Na comparação com agosto, este se manteve praticamente estável (0,1%).

Demonstrando dificuldade de reação, o **emprego** foi menor em todas as bases de comparação apresentadas: -8,4% no acumulado do ano, -6,5% em relação a setembro de 2015 e -0,9% em relação a agosto. Na comparação mês a mês anterior, o emprego vem mantendo uma sequência de 20 meses de queda, cujo ritmo se acelerou em setembro (-0,9%), representando o maior recuo dos últimos quatro meses.

O **rendimento médio** real se apresenta como a variável mais resistente a reduções. Cresceu 1,7% em relação a agosto e 2,0% em relação a setembro de 2015, embora tenha registrado queda no acumulado do ano (-0,8%).

Estes resultados podem ser confrontados com os de outra pesquisa, também da CNI, para o mês de setembro, a **Sondagem Industrial** que abrange tanto a indústria de transformação quanto a extrativa. Este paralelo entre as várias informações podem montar um cenário mais abrangente e consolidado da atual conjuntura industrial.

A Sondagem Industrial divulgou o desempenho da indústria em setembro, as expectativas, captadas em outubro, para os próximos meses e os principais problemas enfrentados pela indústria no terceiro trimestre de 2016.

Os índices desta pesquisa comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos.

Uma das principais conclusões identificadas foi a de que a indústria demonstra dificuldades para iniciar um ciclo sustentado de recuperação, diante do recuo em importantes índices de desempenho no mês de setembro, bem como da piora nas expectativas.

Dentre as variáveis de desempenho analisadas estão o **índice de evolução da produção industrial** e o **índice de evolução do número de empregados** que indicaram queda na produção e no número de empregados em setembro, frente ao mês anterior, tendo em vista seus valores inferiores aos 50 pontos, conforme especificado no Gráfico 1.

O **nível de ociosidade** continua alto, com um terço do parque industrial parado. Em setembro, a **utilização média da capacidade instalada da indústria (UCI)** permaneceu estável em 66%, o mesmo percentual registrado em setembro de 2015. Já o índice da UCI efetiva-usual voltou a cair. Com 37,1 pontos, indica ociosidade consideravelmente abaixo da usual para o mês (Gráfico 1).

As empresas seguem com as condições financeiras debilitadas, tendo em vista que os **índices de satisfação com a margem de lucro operacional** (36,4) e com a **situação financeira** (41,5) permanecem registrando significativa insatisfação (Gráfico 1). Contudo, após atingirem mínimos históricos no primeiro trimestre, pode-se argumentar que a insatisfação está diminuindo, já que estes índices aumentaram pelo segundo trimestre consecutivo.

De forma agravante à situação financeira, a indústria considera que o **acesso ao crédito** permanece mais difícil que o normal. Este índice subiu 1,5 ponto em setembro, ficando em 30,5 pontos, mas sobre o mínimo histórico registrado em agosto (29,0), se mostrando ainda muito baixo historicamente.

Quanto às **expectativas** da indústria captadas em outubro, a pesquisa concluiu que há uma significativa piora, após a estabilidade do mês anterior, na medida em que todos os indicadores recuaram na comparação com setembro.

O **índice de expectativa** de demanda caiu 2,6 pontos, para 52,3 pontos, indicando que o empresário ainda espera aumento da demanda por seus produtos nos próximos meses, mas o otimismo se reduziu (Gráfico 2).

Além disso, não há mais expectativa de aumento de compras de matérias-primas ou de **aumento da quantidade exportada**. Ambos os índices recuaram (2,5 e 1,6 pontos, respectivamente) e passaram a se situar próximos da linha divisória de 50 pontos, conforme se observa no Gráfico 2.

A expectativa de evolução do **número de empregados** se mostrou ainda mais pessimista. O índice recuou 1,9 ponto, para 46,0 pontos, o que se alinha com a declarada baixa intenção de investimento (43,5), cujo índice se encontra 4,2 pontos abaixo de sua média histórica.

O quadro de retração, bem como as **expectativas industriais** menos favoráveis, estão baseados em uma série de fatores que se configuram em entraves à sua recuperação. Dentre os principais problemas apontados pela indústria estão, em ordem decrescente, a elevada carga tributária, a demanda interna insuficiente e a elevada taxa de juros. Em seguida, aparece uma série de problemas que afetam as condições financeiras das empresas: inadimplência dos clientes, falta de capital de giro e falta ou alto custo da matéria-prima.

Esse conjunto de informações apresenta um cenário pouco promissor para a indústria num curto prazo, mas também aponta para a necessidade de intervenções, em grande parte dependentes de políticas públicas como as relacionadas à carga tributária e à taxa de juros. Estas poderiam promover tanto o aumento na demanda quanto a redução na inadimplência, além de estimular o acesso ao crédito e o investimento industrial, melhorando as condições financeiras de empresas e consumidores.

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CNI.

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

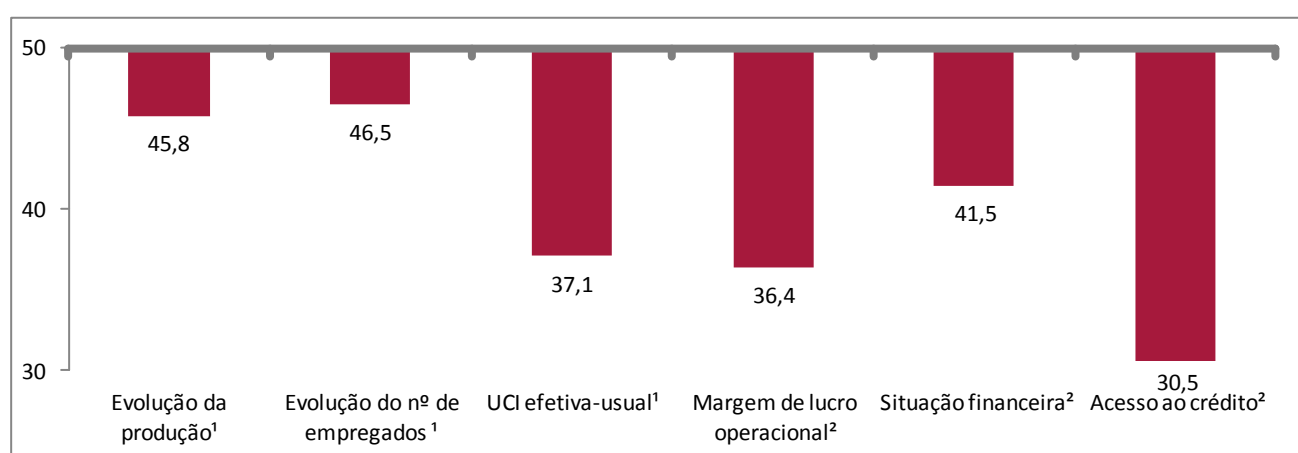
Análise e Perspectivas

Panorama atual da indústria nacional: baixo desempenho e recuo nas expectativas

Tabela 1 - Indicadores da Indústria de Transformação - Brasil - Setembro de 2016 - Taxa de variação (%)

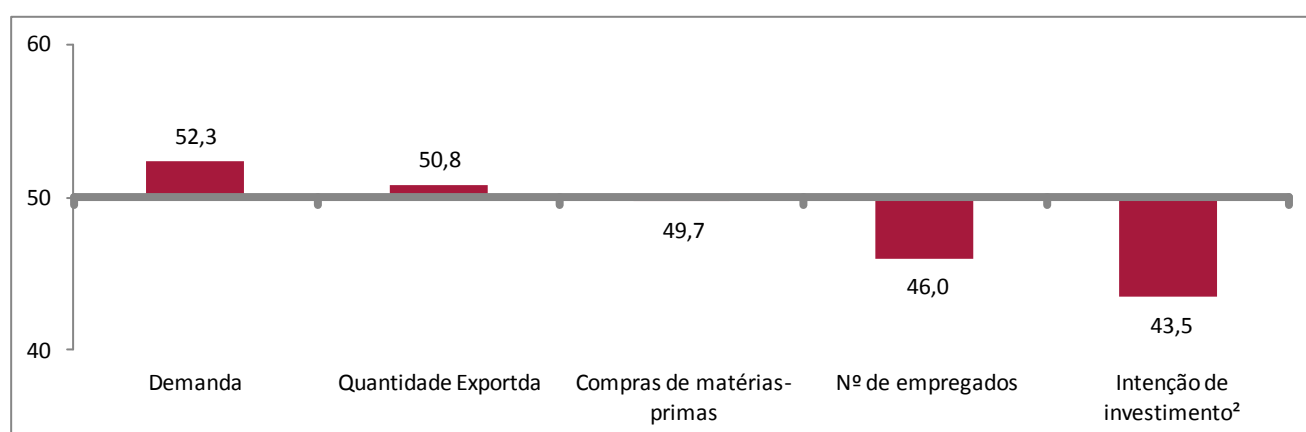
Indicadores Industriais	Jan-Set 2016/ Jan-Set 2015	Set 2016/ Set 2015	Set 2016/ Ago 2016
Faturamento Real	-12,4	-15,5	0,1
Horas Trabalhadas na Produção	-8,5	-6,0	1,0
Emprego	-8,4	-6,5	-0,9
Massa Salarial Real	-9,1	-4,7	0,9
Rendimento Médio Real	-0,8	2,0	1,7

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CNI.

Gráfico 1 - Índices de desempenho da indústria em setembro⁽¹⁾ e de condições financeiras no 3º trimestre⁽²⁾ - Brasil - Setembro de 2016 (Indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos)

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CNI.

Nota: (1) Valores abaixo de 50 indicam redução na produção ou no nº de empregados, em relação ao mês anterior, ou utilização da capacidade instalada abaixo do usual no mês de setembro. (2) Valores abaixo de 50 indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira ou no acesso ao crédito para o 3º trimestre.

Gráfico 2 - Índices de expectativa da indústria⁽¹⁾ - Brasil - Outubro de 2016 (Indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos)

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CNI.

Notas: (1) Valores acima de 50 indicam expectativa positiva, abaixo de 50, expectativa negativa para os próximos meses. (2) Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.